



RELAÇÃO GEODIVERSIDADE E GEOPRODUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

GEODIVERSITY AND GEOPRODUCTS RELATIONSHIP FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE CONTEXT OF TOURISM ACTIVITY

Francisco Henrique Bezerril de Lima - UFRN*1

| Palavras-Chave | Resumo |
|--|--|
| <p>ODS. Agenda 2030. Geodiversidade. Geoparque Seridó/RN.</p> <div data-bbox="167 1205 402 1462" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>ISSN 2594-8407</p><p>Licenciada por <i>Creative Commons</i> Atribuição Não Comercial/Sem Derivações/4.0/</p></div> | <p>A discussão sobre a sustentabilidade pautada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030 ainda é incipiente quando se trata sobre os recursos abióticos da terra. Nesse sentido, levando em consideração que a busca por tais ODS prevalece como um objetivo mundial em prol de um planeta melhor para as gerações presentes e futuras, surgem os elementos e práticas sobre a geodiversidade, bem como os geoparques como relevante fator para consecução da agenda 2030. Este estudo teve como objetivo compreender a representação da geodiversidade nos geoprodutos para o desenvolvimento sustentável sob a percepção dos produtores locais junto a atividade turística. Refere-se a um estudo de caso qualitativo de caráter exploratório, sendo a coleta de dados através de entrevistas realizadas via <i>Google Meet</i>, utilizando para a coleta de dados um roteiro semiestruturado com produtores locais de geoprodutos do território do Geoparque Seridó/RN, com técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Como resultados compreende-se que a relação geodiversidade e geoprodutos para o desenvolvimento sustentável no contexto da atividade turística presente no território do geoparque, estão em consonância para a contribuição dos objetivos e metas dos ODS da Agenda 2030 através da participação da comunidade que é estimulada ao empreendedorismo trazendo crescimento econômico e local.</p> |



| Keywords | Abstract |
|--|--|
| <p>SDGs. 2030 Agenda. Geodiversity. Seridó Geopark/RN.</p> <div data-bbox="156 761 405 1095" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>Submetido em: 04/04/2023 Aprovado em: 22/05/2023 Publicado em: 19/06/2023</p><p>Editor: Izac Bonfim</p></div> | <p><i>The discussion about sustainability based on the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda is still incipient when it comes to the abiotic resources of the earth. In this sense, considering that the pursuit of these SDGs prevails as a global objective for a better planet for present and future generations, the elements, and practices of geodiversity, as well as geoparks, emerge as a relevant factor for achieving the 2030 Agenda. This study aimed to understand the representation of geodiversity in geoproducts for sustainable development under the perception of local producers in the tourism activity. It refers to a qualitative case study of exploratory nature, with data collection through interviews conducted via Google Meet, using a semi-structured script with local geoproduct producers in the territory of the Seridó Geopark/RN, with content analysis technique for data treatment. As a result, it is understood that the relationship between geodiversity and geoproducts for sustainable development in the context of tourism activity in the geopark territory is in line with the contribution to the objectives and targets of the SDGs of the 2030 Agenda through the participation of the community, which is stimulated to entrepreneurship, bringing local economic growth.</i></p> |

| |
|--|
| <p>Como Citar (APA): Lima, F. H. B. de (2023). Relação geodiversidade e geoprodutos para o desenvolvimento sustentável no contexto da atividade turística. <i>Ateliê do Turismo</i>. 7 (1). 285 - 306. https://doi.org/10.55028/at.v7i1.18332</p> |
|--|



INTRODUÇÃO

A região Seridó do Estado do Rio Grande do Norte (RN) abrange vários municípios, sendo esses localizados e divididos segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017) em Ocidental Potiguar e Seridó Oriental Potiguar, agregando 24 municípios, o que compõe também o clima do semiárido em conjunto com a caatinga - bioma genuinamente brasileiro, no que contempla uma paisagem diversificada com uma fauna e flora específica fortalecida por recursos abióticos, ou seja a geodiversidade sendo a base da biodiversidade.

Isto posto, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), nesta região, está localizado, o Geoparque Seridó (GS), território que tem como premissa da sua gestão o desenvolvimento sustentável. O território do GS, possui seis municípios integrantes: Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas. Com um patrimônio geológico extremamente rico, a região que compõe o Geoparque, é conhecida também por fazer parte de um Polo Turístico do RN, o Polo Seridó.

Nesse sentido, evidencia-se que a gestão em geoparques, bem como a do Geoparque Seridó são baseados nos pilares da Educação, Conservação e Turismo, ou seja é um modelo gestão inovador, onde envolve a educação ambiental por meio de programas educativos em escolas, ações de comunicação, estratégias de conservação em eventos, sensibilização ambiental, placas educativas, dentre outros, e turisticamente na atuação de diversas agências de turismo, artesões, guias de turismo e condutores locais que contribuem para o desenvolvimento de uma atividade turística sustentável. Dessa forma, compreende-se em práticas de sustentabilidade voltadas à comunidade, bem como práticas em que os autóctones vinculam ao turismo.

Todos os pilares têm propriedade para colaborar para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Brilha et al (2018) os recursos abióticos ainda são negligenciados em política de desenvolvimento sustentável, uma vez que a geodiversidade é determinante para a garantia de uma sustentabilidade humana. Os autores afirmam que os ODS da ONU só podem ser alcançados se os elementos e processos de geodiversidade forem definitivamente considerados nas agendas de debates que ocorrem no mundo. “Assim, territórios de geoparques mundiais, consideram os ODS da ONU e aos eixos de atuação da Agenda 2030 como fatores condicionantes para o alcance dos objetivos e das metas estruturantes na execução da Agenda, um potencial plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade” (Mtur, 2022, p.115).

No contexto dos geoparques, comumente no Geoparque Seridó, pode-se destacar a participação da comunidade no processo de gestão territorial sustentável, a partir do trabalho decente, incluso e sustentável, a exemplo disso, tem-se o artesanato local, representado pelos geoprodutos, corrobora para a contribuição do alcance do ODS 8 da Agenda 2030, que versa sobre trabalho digno e decente para todos. Nesse sentido, os



produtos locais do geoparque promovem a sustentabilidade e cultura local, pois se apropriam muito da geodiversidade na produção do trabalho artesanal, assim, sendo importante para a contribuir no alcance de objetivos e metas da referida agenda.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitará a ampliação dos aportes teóricos sobre ODS junto a geodiversidade, tendo em vista que trata de uma relação pouca debatida cientificamente. Ademais, tende a colaborar para governança de destinos e de recursos naturais, bem como a inclusão de políticas públicas para o fomento do artesanato local. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender a representação da geodiversidade nos geoprodutos para o desenvolvimento sustentável sob a percepção dos produtores locais junto a atividade turística.

Desse modo, a estrutura do trabalho encontra-se da seguinte forma: após esta sessão introdutória, a discussão teórica abordará o tema dos ODS da Agenda 2030; a geodiversidade e os ODS. Em seguida a metodologia adotada, o Geoparque Seridó como estudo de caso, resultados e, por último, as considerações finais.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS

Como forma de promover um planeta mais igualitário para as gerações presentes e futuras, a ONU em 2015 apresentou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. A Agenda 2030 é um compromisso assumido por 193 países e coordenado pela ONU, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Essa agenda é composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e 169 metas a serem atingidas até 2030 por meio de ações específicas, bem como refletir sobre o desenvolvimento sustentável no que diz respeito a uma sociedade ser capaz de manter, no médio e no longo prazo, um círculo virtuoso de crescimento econômico e um padrão de vida adequado.

Os ODS propostos na Agenda 2030 consistem em:

- erradicação da pobreza –acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares;
- fome zero e agricultura sustentável –acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- saúde e bem-estar –assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- educação de qualidade –assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- igualdade de gênero –alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas mulheres e meninas;



- água potável e saneamento básico –assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- energia acessível e limpa –assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- trabalho decente e crescimento econômico –promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- indústria, inovação e infraestrutura –construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- redução das desigualdades –reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles;
- cidades e comunidades sustentáveis –tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- consumo e produção responsáveis –assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis;
- ação contra a mudança global do clima –tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
- vida na água –conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- vida terrestre –proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda;
- paz, justiça e instituições eficazes –promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- parcerias e meios de implementação –fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

A proposta da Agenda 2030 é ser “um plano de ação para as Pessoas, o planeta, para a Prosperidade, a Paz e Parcerias” (ONU, 2015, p. 1), assim sendo, formam os 5 P’s para o alcance de tais objetivos. Sendo implementada para suprir as múltiplas realidades nacionais, de países desenvolvidos e em desenvolvimento (Furtado, 2018). A agenda afirma que cada país tem suas particularidades, no que prevê medidas a serem tomadas a cada realidade de cada nação. Entende-se que “existem diferentes abordagens, visões, modelos e ferramentas disponíveis para cada país, de acordo com suas circunstâncias e prioridades nacionais, para alcançar o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015, p. 13).

Os ODS juntamente com as metas se relacionam, indicando uma interdependência para o atingimento do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o alcance de um ou mais objetivos influencia positivamente nos demais (ONU, 2015). Por



fazer parte de uma agenda que tem uma abrangência maior e com caráter mais desafiador, os ODS foram implantados para dar conta das realidades nacionais de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Portanto, o documento que estabelece os ODS tem a dimensão social como principal finalidade para a sua eficiência até o ano de 2030, uma vez que, cabe as nações o monitoramento do percurso em que esses objetivos e metas tendem a ser executados, firmando em toda a sociedade a erradicação da pobreza extrema como maior desafio global da agenda, a fim de que prevaleça a redução das desigualdades dentro dos países.

Nesse discurso indagativo, os ODS, que se concentram em propósitos bastantes desafiadores, onde as capacidades das pessoas são exigidas como forma a garantir mecanismos práticos e factíveis, que em suma possam deixar claro o atingimento do desenvolvimento sustentável (Deacon, 2016). Assim, o estudo da geodiversidade em localidades que possuem geoparques, surge como novas demandas da sociedade em termos de práticas sustentáveis e crescimento econômico local, pois de acordo com Crespo (2013), as comunidades locais são cada vez mais o fator decisivo para alcançar o desenvolvimento sustentável juntamente com as plataformas de diálogos.

GEODIVERSIDADE E ODS

Os recursos bióticos e abióticos compõem todo uma estrutura que necessitam de qualidade ambiental para que suas limitações e potencialidades sejam respeitadas, ou seja, é preciso que tais meios sejam pautados dentro de uma cultura sustentável, sendo eles originados da biodiversidade ou geodiversidade. A biodiversidade compreende aos recursos bióticos, é um termo amplamente difundido, já a geodiversidade está relacionada aos recursos abióticos, é uma temática em crescente avanço e que merece discussões visando o seu crescimento em diferentes áreas.

O conceito de geodiversidade foi introduzido, ainda nos anos 1990, tendo diversos autores como precursores do estudo do termo, tais como: por Kiernan (1994, 1996, 1997a), Dixon (1995), Sharples (2002). A origem do termo geodiversidade tem ligação a um momento histórico posterior à Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) do Rio de Janeiro, em 1992, onde foram discutidas ações sobre como atingir o desenvolvimento sustentável (Borba, 2011). O evento histórico foi a Conferência de Malvern que tratou sobre a Conservação Geológica e Paisagística realizada no Reino Unido em 1993 (Gray, 2004).

Segundo Borba (2011) percebe-se um teor conservacionista para o assunto geodiversidade. O termo geodiversidade apresenta, segundo Gray (2004) uma abreviação de diversidade geológica e geomorfológica. Com foco nos processos físicos da superfície terrestre, Canãdas e Flanõ (2007) definem geodiversidade como a variabilidade dos instrumentos abióticos da terra, os processos naturais e antrópicos que compreendem a diversidade de elementos e lugares. Conforme Gray (2004) a



geodiversidade focaliza a variedade natural das feições ou elementos geológicos (rochas, minerais e fósseis) e geomorfológicos (formas de relevo e processos ativos). Atualmente a geodiversidade ganhou ares práticos e teóricos que lhe outorgam ao status possuidor de um novo paradigma no âmbito das geociências (Gray, 2008).

Segundo Freitas (2019) nota-se que os conceitos a respeito da geodiversidade estão em relacionados aos aspectos ligados às rochas, minerais, enquanto autores como Nascimento, Rushkys e Neto (2008) entendem o termo como algo mais generalista, no que integra os processos que podem estar atuando na sua gênese. Sendo assim, Conforme Freitas (2019) os conceitos sobre geodiversidade permeiam a relação inseparável da terra com a biodiversidade.

Desta forma, de acordo com as definições citadas na figura entende-se que a geodiversidade contribui para o a compreensão do que vem a surgir a partir de tais valores mencionados, no qual Brilha (2005) esclarece para a valorização do patrimônio geológico. O autor define também que o patrimônio geológico é constituído pelo conjunto de geossítios inventariados, caracterizados e bem definidos geograficamente. Sendo assim emerge o conceito de geopatrimônio, no que a partir disso, a multidisciplinaridade aparece para exercer as atividades ligadas ao patrimônio geológico.

De acordo com as definições sobre o geopatrimônio e seus valores, tem-se que dado território, onde o desenvolvimento das atividades multidisciplinares, o que se destaca em todo processo que compõe a identificação de todos os seus aspectos, são o seu elevado valor científico, pedagógico, cultural e turístico (Brilha, 2005).

Tal valorização da geodiversidade pode ser compreendida em consonância com os ODS da ONU, uma vez que o sucesso dos objetivos só poderá ser alcançado se a geodiversidade for incluída, manejada e protegida adequadamente (Botelho, Pelech e Souza, 2018). Os autores supracitados afirmam que os objetivos 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15 estão diretamente relacionados aos recursos abióticos, ressaltando que os ODS possuem medidas de combate à perda da geodiversidade, mesmo o termo não sendo mencionado explicitamente.

O Objetivo 15 tem a intenção de “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”. “É correto afirmar que o uso inadequado de ecossistemas terrestres, a desertificação (e a arenização) e a degradação de terra também influenciam diretamente na perda de Geodiversidade, pois se pressupõe uma brusca alteração na paisagem” (Botelho, Pelech e Souza, 2018).

Alguns autores como Fernandes et al (2019); Beil, (2020) e Guimarães et al, (2021) ressaltam a importância do Programa UNESCO Global GeoParks (UGG), do qual o Geoparque Seridó faz parte, para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois trazem como uma de suas missões essenciais a promoção do desenvolvimento local sustentável.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao propósito, segundo Gil (2008) esta pesquisa se constitui como exploratória devido ter o objetivo de exemplificar uma aproximação acerca de tal fato, sobre um tema pouco explorado, sendo experiências através de caso estabelecido. Quanto à abordagem este estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa acerca de um estudo de caso, porque visa captação do significado subjetivo sem dados quantitativos, associados a partir de perspectivas teóricas. Seu objetivo é estudar e interpretar os fenômenos sociais no ambiente onde estão inseridos (JUPP, 2006).

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito dos temas da pesquisa em livros e artigos científicos, de modo a embasar a definição dos aportes teóricos e conceituais (Dencker, 1998). Assim sendo, foram realizadas pesquisas no *Google Acadêmico*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos CAPES sobre estudos envolvendo os temas ODS da Agenda 2030, a geodiversidade relacionada aos ODS e, atividade turística em territórios de Geoparques.

Por conseguinte, buscou-se identificar os principais atores sociais envolvidos com a dinâmica do turismo do território do Geoparque Seridó, resultando na constatação três artesãos que atuam em diferentes comunidades do geoparque. Posteriormente entrou-se em contato através do *WhatsApp*, tendo retorno de dois sujeitos que concordaram em participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas, tendo como instrumento um roteiro semiestruturado, pois conforme Vergara (2009) elucida entrevista semiestruturada como uma conversa, um diálogo para acontecer uma troca de significados. As entrevistas aconteceram nos meses abril e maio de 2022, de forma online, através da plataforma *Google Meet*. A entrevista foi autorizada a ser gravada e os informantes chave autorizaram seus nomes serem citados no trabalho.

A análise de dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, que consiste no processo de classificação das comunicações que se apropria de um leque de apetrechos; ou, interpretação da autenticidade dos materiais (Bardin, 2016). Dessa forma as entrevistas foram transcritas para em seguida acontecer o processo de codificação. Em seguida foi realizado o processo de levantamento das unidades de registro, identificando as percepções dos entrevistados acerca da sustentabilidade do artesanato local na relação da atividade turística.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O Geoparque Seridó é um dos representantes brasileiros na Rede Global de Geoparques. Está situado no centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte e envolve várias cidades da região do Seridó. O Geoparque Seridó foi reconhecido em 13 de abril

de 2022 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como um território de relevância geológica internacional. Sendo assim, afirmando que o território potiguar possui um patrimônio geológico de importância global, o qual contribui para o desenvolvimento territorial por meio de práticas ligadas a conservação da natureza, melhorias na educação e realização de práticas turísticas sustentáveis.¹

Figura 1

Mapa de localização dos municípios do Geoparque Seridó



Fonte: Nascimento et al (2020)



A representatividade do geoparque é muito vasta, de toda dinâmica geológica presente no território emergem as atividades executadas que vão desde a produção de geoprodutos a práticas de educação ambiental realizadas em escolas, bem como as a realização do turismo, ações que tem como intenção a preservação do patrimônio. Os geoprodutos, os projetos escolares, e o turismo possuem referência na sustentabilidade do geoparque, na qualidade e identidade regional. Essa abordagem estimula o interesse dos moradores, dos turistas a utilizarem dessa estratégia para divulgar as ideias, representações culturais, os recursos naturais e as características da região como um todo. As figuras 2 a 3 a seguir mostram uma parte de toda essa riqueza geológica, bem como o apelo geoturístico do Geoparque Seridó.

Figura 2

Geossítio Cânions dos Apertados - Currais Novos



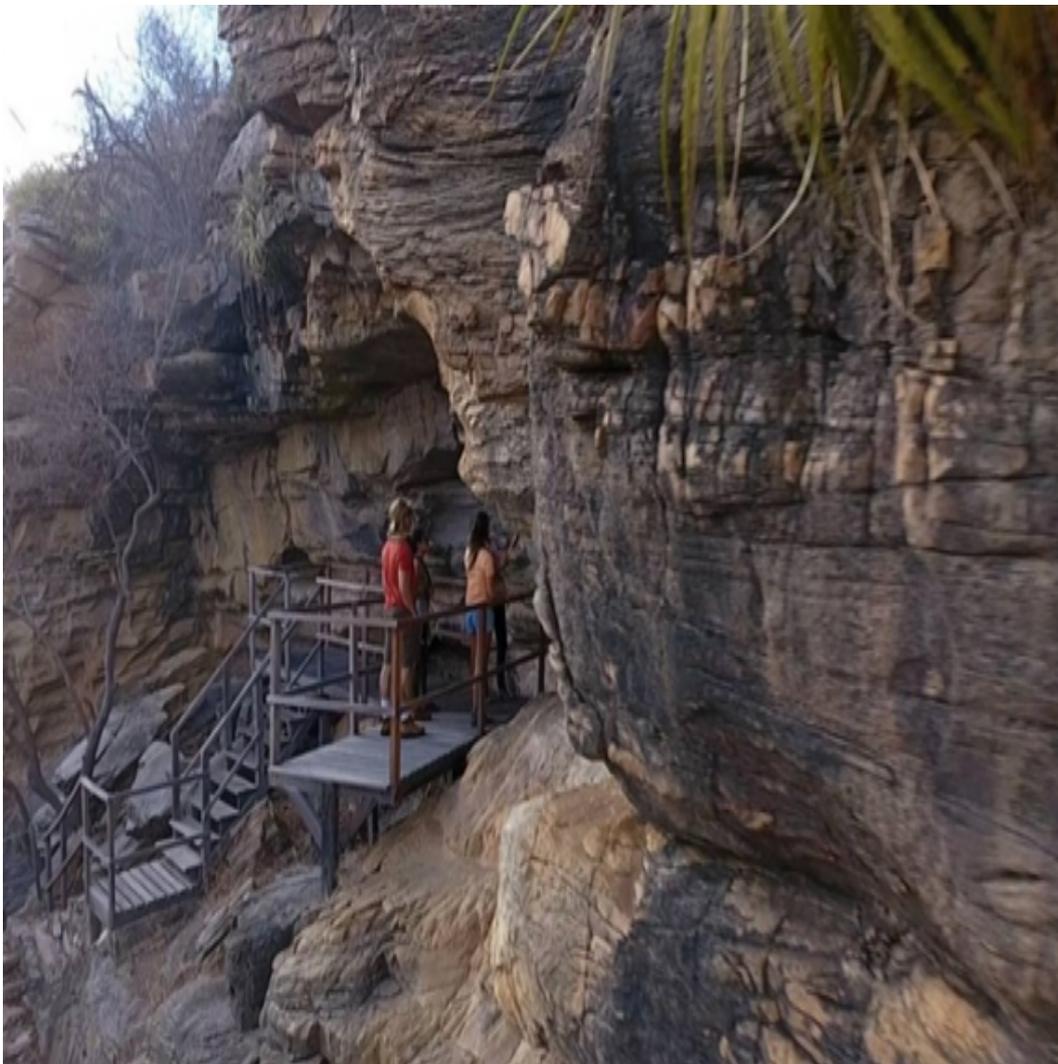
Fonte: Geoparque Seridó (2022)



O geossítio tem como característica principal a existência de cânion formada por erosão fluvial. Tem como atrativos a sua geomorfologia, sendo um ambiente único que demonstra alta qualidade cênica, onde atualmente é bastante utilizado em projetos de educação ambiental, para promover o desenvolvimento de uma mentalidade sustentável (Geoparque Seridó, 2022).

Figura 3

Geossítio Xiquexique - Carnaúba dos Dantas



Fonte: Geoparque Seridó (2022).



O geossítio Xiquexique, localizado no município de Carnúba dos Dantas. Como suporte para visitas, possui estrutura de madeira, com equipamentos de apoio ao longo do caminho de aproximadamente 1km, sendo um geossítio de interesse geomorfológico e arqueológico (Geoparque Seridó, 2022).

Desse modo, a geodiversidade amplamente difundida por um geoparque, é o caminho para o desenvolvimento de estratégias, ações e práticas sustentáveis, bem como estudos científicos são pontes necessárias para a manutenção desse tipo de território. É um modelo de gestão pautado em pilares que envolve a conservação, educação e desenvolvimento econômico sustentável, enviesado principalmente pelo turismo, um importante recurso e porta de entrada para todas as ações que envolve um geoparque.

Para além do valor histórico e cultural, Geoparque Seridó da UNESCO possui notável importância no turismo e, conseqüentemente, no avanço econômico da região e das comunidades ao seu redor. O turismo, no que lhe concerne, pode transformar os ambientes e possuir iniciativas que fomentam o seu acontecimento a partir da harmonia entre este, a conservação do meio ambiente e a identificação sociocultural em busca da valorização regional (Oliveira *et al.*, 2014).

RELAÇÃO GEODIVERSIDADE E GEOPRODUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Os resultados obtidos pela análise das entrevistas pelos artesãos são orientados pelo viés do desenvolvimento sustentável, muitos dos artesanatos são geoprodutos, ou seja, produtos artesanais que são vendidos pelas comunidades durante as atividades turísticas. Alguns desses produtores são condutores locais e, estão massivamente envolvidos com o turismo na localidade e colaboraram com os roteiros executados por meio de agências.

De acordo com os relatos, são recebidos muitos visitantes; com isso os geoprodutos que muitas vezes representam os geossítios, sua identidade e cultura são uma oportunidade de divulgação da comunidade e desenvolvimento econômico sustentável. Dentre os produtos fabricados tem-se: Confecção de lembranças, artes em costura, pinturas em quadros e em objetos decorativos, peças desenvolvidas em quartizito, comidas artesanais (queijo, doces, bolos, bolachas) dentre outros. A comercialização desses produtos é feita entre a comunidade e para os turistas.

No tocante aos geoprodutos, foram entrevistados os artesãos José Evangelista, do município de Carnúba dos Dantas e Josenildo Medeiros, de Acari. Desde 2002, Evangelista começou a se interessar pela conservação dos painéis rupestres (figura 4), ele relatou que estava caminhando e, em um dia chutou uma pedra de quartizito, então pensou em começar a fazer as réplicas para evitar que as pessoas levassem as pinturas originais. Josenildo, em seu discurso mencionou que tem o seu trabalho com a sua arte,



como um hobby, utiliza também recursos disponíveis na natureza para fazer o seu artesanato e apenas vende o excedente para os turistas que chegam ao seu ateliê (figura 5).

Figura 4

Painel rupestre produzido por José Evangelista



Fonte: José Evangelista (2022)



Figura 5

Artesanato de Josenildo Medeiros



Fonte: Geoparque Seridó (2022)

A participação dos artesãos na atividade turística do Geoparque Seridó através da economia criativa corrobora para o incremento da experiência turística baseada na cultura local. Assim, o turismo cultural enviesado pelo artesanato demonstra, conforme



Brandão, Silva & Fischer (2012) as experiências vividas de formas, modos e anseios diferentes pelos seres envolvidos, tanto os turistas, quanto os empreendedores.

Nesse sentido, quando perguntado aos artesãos como configuram os geoprodutos com a atividade turística foi apontado:

há um troca com os turistas, “é uma experiência de troca, onde eu tento mostrar a sustentabilidade do meu produto, pois acredito que ele é sustentável, mostrar as réplicas das pinturas rupestres é uma forma de incentivar a conservação da geologia do geoparque, e o turista me mostra a sua satisfação em adquirir” (José Evangelista, 2022).

“A minha arte é um complemento, ela esperta a curiosidade, é educativa para o turista, eles gostam muito, quando vem turista aqui todos gostam muito da versatilidade que eu apresento” (Josenildo Medeiros, 2022).

Essas percepções diante do turista, confirma-se pela ótica de Brandão *et al.* (2012) que o turismo cultural se sobressai diante de outros segmentos, pois vivenciar a cultura é a motivação do turista. A utilização de produtos artesanais inspirados na geodiversidade como atrativo turístico é uma forma de valorizar o patrimônio natural e cultural de uma região, promovendo o turismo sustentável e a conservação do meio natural.

À vista disso, foi perguntado aos artesãos, como avaliam a importância das atividades sustentáveis para a educação ambiental no turismo:

“Quando estou vendendo o geoproduto, estou contribuindo para a educação patrimonial do Geoparque Seridó, ou seja, vou contribuindo ainda mais para a sustentabilidade do geoparque através do turismo, o turista compra e passa o conhecimento para conscientizar outras pessoas e acaba se interessando também” (José Evangelista, 2022).

“Com muita importância, por que o meu produto valoriza o bioma da caatinga, mostro ao turista uma arte bem diferenciada, o turista tá levando um pedaço da caatinga, eu coletei os restos de galhos e mostro que é um produto que não é agressivo” (Josenildo Medeiros, 2022).

Desse modo, percebe-se uma interação legítima de um turismo em busca de harmonia com a natureza, conforme Ruschmann (2016) trata-se da renovação da atividade turística, cujos turistas (clientes) buscam a calma, as aventuras e uma interação profunda das regiões visitadas. Além do mais mostram que os geoparques e



suas atividades são uma proposta de educação ambiental com integração de estratégias na conservação dos valores naturais (Oliveira *et.al*, 2014).

Os geoprodutos dos artesãos fazem parte de expedições promovidas por agências, onde os turistas têm a oportunidade de participar de diversas oficinas, de pintura em rochas, de macramê, dentre outras. A comunidade também vivencia os geoprodutos por meio de oficinas em escolas. Quando perguntados como o turismo está integrado nas atividades para a comunidade local, foi enfatizado pelos participantes, atividades em escolas, projetos e trilhas com alunos etc.

“Existe oficinas de pintura em rochas juntos a estudantes de escolas públicas. As oficinas orientam o aluno para a educação ambiental, na compressão da proteção do meio ambiente, e principalmente sensibilizar os alunos sobre a importância do GS para a localidade, e para o turismo. A gente conseguiu fazer com que um aluno mudasse o comportamento. Eles entendem que as cidades ondem vivem são turísticas, tinha um aluno que dava muito trabalho, durante as oficinas, os professores passaram a identificar que o aluno ficou mais calmo e passou a tirar notas boas e querer ser artesão” (José Evangelista, 2022).

“É a informação, as atividades, olhando para o que eu faço, ela informa, e isso contribui para a comunidade entender que é um produto que atrai e que elas podem aprender e vender para turistas” (Josenildo Medeiros, 2022).

A relação entre a geodiversidade e os geoprodutos para o desenvolvimento sustentável no contexto da atividade turística é, portanto, fundamental para garantir a conservação do patrimônio geológico e a promoção do turismo sustentável. A gestão adequada dos recursos geológicos pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, a preservação da biodiversidade e a promoção da educação ambiental.

De maneira geral, percebeu-se que os geoprodutos contribuem para o resgate da identidade, além de utilizarem materiais sustentáveis na produção (ecodesign), no que garante a sustentabilidade, e qualidade da produção, bem como a conservação do patrimônio, como também o (geo) patrimônio, o que colabora para o alcance das metas 8.2 e 8.9 do ODS 8; da meta 11.4 do ODS 11; das metas 12.7 e 12b do ODS 12. A tabela 1 traz as informações consolidadas relacionando as contribuições dos geoprodutos com o alinhamento às metas dos ODS.

Através do desenvolvimento sustentável desses produtos e atividades na inserção da atividade turística, são criadas oportunidades, contribuindo para a importância do consumo responsável, no que fortalece a inclusão socioeconômica dos agentes produtivos e trazendo crescimento econômico e local.



Quadro 1

Contribuição do Geoprodutos do Geoparque Seridó alinhados às metas dos ODS

| Contribuição dos geoprodutos no desenvolvimento sustentável | Metas nacionais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (relatório luz) |
|---|---|
| <p style="text-align: center;">Qualidade Sustentabilidade Ecodesign Identidade cultural</p> | <p>8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade, por meio da diversificação e com agregação de valor, modernização tecnológica, inovação, gestão, e qualificação do trabalhador; com foco em setores intensivos em mão-de-obra.</p> <p>8.9 Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável e responsável, acessível a todos; e que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais.</p> <p>11.4 Fortalecer as iniciativas para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do Brasil.</p> <p>12.7 Promover práticas de contratações e gestão públicas com base em critérios de sustentabilidade, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.</p> <p>12.b desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo, acessível a todos, que gera emprego e trabalho digno, melhora a distribuição de renda e promove a cultura e os produtos locais</p> |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



Quanto ao ODS 8, a produção dos geoprodutos é considerada uma inovação para as comunidades, tendo grande influência para o estímulo do empreendedorismo e do turismo do território. Em relação ao ODS 11, foi identificado nas entrevistas que alguns geoprodutos, na sua criação, utilizam de resíduos, como por exemplo as réplicas de pinturas rupestres e pinturas que na composição levam galhos de árvores encontrados em trilhas, ou seja, um reaproveitamento e usos eficiente de recursos naturais, sendo iniciativas sustentáveis, no que se considera um processo de ecodesign.

Os geoprodutos surgem pelo viés da economia criativa, artesanato muito apreciado pelos turistas que visitam o geoparque. Para Amorim (2011) os geoprodutos refletem a identidade do território, visando a preocupação com a conservação do seu patrimônio. De acordo com autora é um trabalho com produção sustentável e criam oportunidades para a promoção das comunidades locais, incorporando a noção do consumo consciente e mercado justo.

Os geoprodutos estão em consonância com o alcance do desenvolvimento sustentável, na perspectiva da Agenda 2030. Neste contexto, os geoparques desenvolvem uma educação ambiental inclusiva, no que concerne à população local, que envolve tanto o empoderamento desses atores no binômio conservação-preservação, quanto nas perspectivas de uma educação para o desenvolvimento sustentável (Oliveira, et al, 2014), ou seja, o Geoparque Seridó, estimula para a comunidade o empreendedorismo por meio dos recursos naturais compreendidos nos aspectos geológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Geoparque Seridó neste trabalho apresenta-se como exemplo de gestão territorial sustentável que viabiliza a geração de emprego, estimula a produção sustentável associada ao turismo, especialmente a fabricação de geoprodutos e outros artesanatos locais, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas, bem como para a contribuição do desenvolvimento sustentável justo para as gerações presentes e futuras.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo compreender a representação da geodiversidade nos geoprodutos para o desenvolvimento sustentável sob a percepção dos produtores locais junto a atividade turística. A pesquisa teve seu objetivo alcançado, uma vez que através de entrevistas realizadas com artesãos do território do geoparque foi possível obter relações que contribuem para o alcance dos ODS a partir de elementos da geodiversidade e da produção de geoprodutos.

Os resultados demonstram que os principais encontros da valorização da produção local junto atividade turística dependem exclusivamente do que o território oferece, para então obter relações aos aspectos do desenvolvimento sustentável no tocante aos ODS. Desse modo, a contribuição dos geoprodutos para a sustentabilidade



são evocadas a partir da qualidade, sustentabilidade, ecodesign e identidade cultural, sendo parâmetros para as metas da Agenda 2030.

A relação entre a geodiversidade e os geoprodutos para a contribuição dos ODS, tendo em vista a atividade turística, obtém articulações relevantes aos aspectos da terra, tendo como destaque os as metas 8.2 e 8.9 do ODS 8; da meta 11.4 do ODS 11; das metas 12.7 e 12b do ODS 12. Os geoprodutos como viés da cultura local, o qual fortalece o geopatrimônio, detém na geodiversidade o seu alicerce de representação, por sua vez, tendo o turismo a ligação de oportunidades e geração de emprego e renda para os autóctones do território.

O estudo presente limita-se a um estudo de caso e baseado em entrevistas feitas aos produtores locais do território do Geoparque Seridó, portanto, os achados não podem ser generalizados, pois outros casos podem apresentar resultados semelhantes ou diferentes destes. Sugere-se novos estudos que se apropriem das opiniões de turistas e visitantes, outros tipos de participação comunitária no geoparque em relação aos ODS, bem como pesquisas com foco maior perante a outros geoparques que analisem em conjunto as suas contribuições para os ODS da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Beil, I. M. (2020). Proteção da natureza e do patrimônio: uma análise sobre o conceito de geoparque (Edição 512). *Papers do NAEA*, 29(3). <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v1i3.10442>.
- Brilha, J. B. (2005). Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. *Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa*, 14, 125-143.
- Botelho, N. F., Pelech, A. M., & Souza, M. C. (2018). Ação da geodiversidade brasileira. *Geonomos*, 26(2), 149-154. <http://doi.org/10.18285/geo.v26i2.2339>.
- Borba, A. W. (2011). Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital. <http://hdl.handle.net/10183/34728>.
- Cañadas, E., & Flaño, P. (2007). Geodiversidad: concepto, evaluación y aplicación territorial: el caso de Tiermes Caracena. Instituto Geológico y Minero de España.
- Crespo, J. L. M. (2013). Governança e Território. Instrumentos, métodos e técnicas de gestão na Área Metropolitana de Lisboa. [Tese de doutorado, Universidade de Lisboa]. Repositório.UL. <http://hdl.handle.net/10451/9475>.



- Deacon, B. (2016). SDGs, Agenda 2030 and the prospects for transformative social policy and social development. *Journal of International and Comparative Social Policy*, 32(2), 79-82. <https://doi.org/10.1080/21699763.2016.1200112>.
- Dencker, A. F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.
- De Medeiros Brandão, P., da Silva, F. R. M., & Fischer, T. (2012). Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis: papel na obtenção de vantagem competitiva. *Tourism & Management Studies*, 1, 195-202.
- Fernandes, M. M., Vieira, V. S., Sanford, R. L., Castro, J. W. A., & Menescal, R. L. (2019). Estratégia de desenvolvimento sustentável no cariri: a experiência do GeoPark Araripe. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 12(4), 865-882. <http://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.10339>.
- Freitas, I.N.D. (2019). Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento local. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional da UFRN. <http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27420>.
- Gray, M. (2004). *Geodiversity: Valuing and conserving abiotic nature*. John Wiley & Sons.
- Gray, M. (2008). Geodiversity: Developing the paradigm. *Proceedings of the Geologists' Association*, 119(1), 12-16. [https://doi.org/10.1016/S0016-7878\(08\)80307-0](https://doi.org/10.1016/S0016-7878(08)80307-0).
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Guimarães, E. S., Gabriel, R. C. D., Sá, A. A., Soares, R. C., Bandeira, P. F. R., Torquato, I. H. S., Moreira, H., Marques, M. M., & Guimarães, J. R. S. (2021). A Network Perspective of the Ecosystem's Health Provision Spectrum in the Tourist Trails of UNESCO Global Geoparks: Santo Sepulcro and Riacho do Meio Trails, Araripe UGG (NE of Brazil). *Geosciences*, 11(2), 61. <https://doi.org/10.3390/geosciences11020061>.
- Grupo de trabalho da sociedade civil para Agenda 2030. (2022). IV Relatório Luz da sociedade civil da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável. Brasil. <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2022/>.
- IBGE. (2017). *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017*. Rio de Janeiro.
- Jupp, V. (2006). *The Sage dictionary of social research methods*. Sage.
- Kiernan, K. (1994). *The Geoconservation Significance of Lake Pedder and its Contribution to Geodiversity*. Unpublished Report to the Lake Pedder Study Group.
- Kiernan, K. (1996). *The Conservation of Glacial Landforms*. Forest Practices Unit, Hobart.
- Kiernan, K. (1997) *The Conservation of Landforms of Coastal Origin*. Forest Practices Board, Hobart.



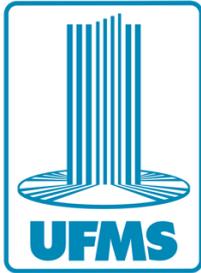
- Ministério do Turismo. (2021). Manual de desenvolvimento de projetos turísticos em geoparques. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/manual-dedesenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparque>.
- Nascimento, M. A. L. do, & Ferreira, R. V. (2010). Projeto Geoparques: Geoparque Seridó-RN proposta. <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/17155/serido.pdf>.
- Oliveira C. N., Imbernon R. A. L., Gonçalves P. W., Brilha J. B. R. (2014). Contribuições para o desenvolvimento da Educação Ambiental em Unidades de Conservação no Brasil a partir de programas educativos do Geoparque Naturtejo (Portugal). *Terræ*, 11(1-2):03-14.
- Ruschmann, D. (2016). Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papyrus Editora.
- Sharples, C. (2002). Concepts and principles of geoconservation. Tasmanian Parks & Wildlife Service website. [http://www.dpiw.tas.gov.au/inter.nsf/Attachments/SJON-57W3YM/\\$FILE/geoconservation.pdf](http://www.dpiw.tas.gov.au/inter.nsf/Attachments/SJON-57W3YM/$FILE/geoconservation.pdf).
- United Nations Department of Economic and Social Affairs. (2022). Sustainable Development. <https://sustainabledevelopment.un.org>.

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: henrique.bezerril@hotmail.com



REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

ⁱ Tribuna do Norte. (2022). Reconhecimento do Geoparque Seridó pela Unesco confirma importância mundial do patrimônio geológico do RN. Recuperado em 13 de abril de 2023, de <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/reconhecimento-do-geoparque-serida-pela-unesco-confirma-importancia-mundial-do-patrimonio-geologico-do-rn/536369>